



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

TENDÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DAS PRODUÇÕES SOBRE FAMÍLIA: reflexões críticas a partir dos fundamentos do serviço social

CLAUDIO HENRIQUE MIRANDA HORST ¹
LUDIMILLA DA ANUNCIÇÃO TOMAZ ²

Resumo: O artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa que analisou as produções teóricas do Serviço Social brasileiro sobre família, publicadas nos principais periódicos da profissão, a fim de identificar os fundamentos teórico-metodológicos. Trata-se de pesquisa bibliográfica, com ênfase quanti-qualitativa, ancorada no materialismo histórico dialético, a partir da leitura e análise de artigos publicados nas revistas A e B. Os resultados da pesquisa confirmaram a existência de várias perspectivas conflitantes na profissão expressando fundamentos que coadunam com projeto ético político, como também tendências que vão à contramão de um trabalho profissional crítico com famílias.

Palavras-chave: serviço social; fundamentos do serviço social; famílias.

Abstract: The article presents part of the results of the research that analyzed the theoretical productions of the Brazilian Social Work on the family, published in the main journals of the profession, in order to identify the theoretical-methodological foundations. This is a bibliographic research, with a quantitative and qualitative emphasis, anchored in dialectical historical materialism, based on the reading and analysis of articles published in magazines A and B. The research results confirmed the existence of several conflicting perspectives in the profession, expressing fundamentals that agree with an ethical political project, as well as trends that go against critical professional work with families

Keywords: social work; fundamentals of social work; families

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo busca apresentar parte dos resultados alcançados na pesquisa sobre os fundamentos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade e o debate sobre família. A pesquisa tem como objetivo geral analisar a produção teórica do Serviço Social brasileiro sobre família publicada nos principais periódicos da profissão, a fim de identificar os fundamentos teórico- metodológicos das

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal De Ouro Preto

2 Estudante de Graduação. Universidade Federal De Ouro Preto

produções.

A sociedade brasileira tem vivenciado nos últimos anos o avanço da extrema direita em espaços políticos, na cena cotidiana e até por meio de movimentos sociais organizados. A crise estrutural do capital com seus condicionantes, exige a rearticulação política para que os ideários conservadores possam se fazer presente no meio social, dessa maneira, os partidos de direita buscam resgatar e manter ideologias com princípios ultraneoliberais e neoconservadores, que possuem em comum, entre outros elementos, a *'defesa' da família*.

Pautando-se em um projeto de classe ultraconservadora com princípios do neoliberalismo, a origem dos problemas no Brasil se encontrariam na equivocada ideologia de gênero, no avanço dos direitos LGBTQ+, na destruição da família tradicional monogâmica. Nessa direção, a estratégia se dá a partir da defesa de valores religiosos e tradicionais da sociedade capitalista: a família nuclear patriarcal, os bons costumes, Deus, pátria e o Estado como responsável pela vida em sociedade, mas nunca pela proteção social pública, estatal, universal.

A importância do desvelamento do real significado da “defesa da família” se faz necessário por essa ser uma das instituições fundamentais para a reprodução ideológica do capital (MÉSZÁROS, 2002). O pressuposto familista considera a família como naturalmente responsável para assumir os impactos ocasionados pelas determinações da lei geral da acumulação capitalista - a exploração do trabalho, a miséria e a violência são tidas como resultantes de modelos familiares que não se encaixam com o modelo ideal, ou pelo comportamento desviante de seus membros, e não pelas questões reais advindas de uma sociabilidade capitalista que foi erguida na base da exploração, opressão.

Dentre as diversas implicações dessa articulação ideológica, destacamos o deslocamento de questões que só podem resolvidas pelo âmbito coletivo, mas são transferidas para o meio “privado”, advindo daí a construção de relações individualistas, onde as determinações desencadeadas pelo capitalismo se tornam única e exclusiva *daquela família*, reavivando a lógica dos ‘casos de família’.

Com vistas a enfrentar a conjuntura adversa para as famílias da classe trabalhadora, cuja grande maioria acessam os serviços onde estão as/os assistentes

sociais, acreditamos que é preciso um amplo conhecimento sobre a realidade, ancorada em fundamentos críticos. Por isso, o primeiro passo da nossa pesquisa foi realizar a leitura de todos os artigos que falavam sobre família na profissão, com vistas a identificar se seus fundamentos sustentam e possibilitam - ao serem acessados por assistentes sociais - o desvendamento da realidade e a construção de um trabalho crítico com famílias.

Conforme sabemos, a família é interpretada de diversas maneiras e perspectivas. Especificamente ao longo da história do Serviço Social brasileiro, tal instituição recebeu as mais variadas explicações teóricas, majoritariamente sustentadas por orientações conservadoras, devido principalmente à sua *naturalização* (HORST, 2018). Após o processo de reconceituação e renovação da profissão o amadurecimento teórico proporcionou o reconhecimento da profissão enquanto área de produção do conhecimento, possibilitando que ao longo dos últimos anos amadurecemos diversos temas.

No entanto, ainda se fazem presentes perspectivas que não confrontam a sacralização da família; ao mesmo tempo que se fazem ausentes produções que confrontam o debate de sua origem e apontem os limites dessa instituição como forma de organização de vida entre os indivíduos, dos limites para as mulheres, bem como os limites de tê-la como referência para a sociedade. Tais tendências – de ausência da crítica; das que criticam de forma unilateral, timidamente; das que reproduzem fundamentos conservadores – precisam ser confrontadas com fundamentos críticos ontológicos.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujo corpus de análise são artigos publicados nas revistas A (definido pelo Qualis CAPES 2013/2016) que versam sobre a temática família no âmbito do Serviço Social brasileiro. Com ênfase quanti-qualitativa, guiada pelo materialismo histórico dialético. Como técnica de análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo do tipo temática. Inicialmente realizamos as buscas nas plataformas digitais das revistas por meio das palavras-chaves: Família e Famílias. Foram selecionados todos os artigos que possuíam a palavra família/famílias no título, como uma primeira aproximação exploratória ao material, após a segunda seleção chegamos a amostra total de 56 artigos. Para a etapa da

ordenação e classificação dos dados utilizamos um roteiro de análise de conteúdo. Após a ordenação dos dados e classificação, iniciamos a análise propriamente dita. Como técnica de análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo do tipo temática (BARDIN, 1977).

2. OS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL COMO PRESSUPOSTOS PARA A COMPREENSÃO DA FAMÍLIA

O método materialista histórico dialético bem como a teoria social marxiana solidificam os fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade, portanto, consiste na matriz teórico-metodológica hegemônica explicativa da profissão, da sociedade, e da relação entre ambas hoje. Dessa forma, pressupomos que a profissão só pode ser entendida através do movimento histórico da sociedade, no processo complexo de reprodução das relações sociais.

Na área do Serviço Social, ao longo da história e atualmente, são diversas as matrizes teóricas e tendências explicativas da realidade que engloba desde tendências com viés do capitalismo burguês, anticapitalistas, conservadoras, entre outras (YAZBEK, 2018), como: o positivismo, abordagem funcionalista, foucaultiana, as perspectivas marxistas (Gramsci, Marx, Lukács, Mészáros, Teoria Marxista da Dependência), o pensamento doutrinário, o pensamento conservador, dentre outros.

Ao reconhecermos nossos fundamentos na contemporaneidade compreendemos que a guinada histórica - expressa nas diretrizes curriculares, devido a teoria social marxista, se constitui pela incorporação da categoria trabalho e da “questão social” como centrais para nossos fundamentos. A análise do trabalho pelo método da teoria social de Marx em seu sentido ontológico como categoria fundante do ser social, é a questão central para compreensão da “questão social” e das demais expressões que se reproduzem na sociedade de classes. A categoria trabalho, ao mesmo tempo permite compreender o trabalho do assistente social inserido em relações contraditórias na sociedade capitalista. E conforme compreendemos, também é o modelo de práxis que ao possibilitar o desenvolvimento da humanidade – junto a outras mediações e complexos – possibilitou o surgimento da **família**.

Os pressupostos da profissão destacam a categoria profissional inserida no

processo das relações sociais mediada por classes contraditórias, além disso, centraliza o objeto de estudo que é a “questão social”, determinante para a existência da profissão. Dessa forma, a “questão social” toma como centralidade todo o processo da formação profissional como do trabalho, onde são refletidas as expressões da “questão social”. E nesse sentido, como as expressões da “questão social” afetam as famílias que atendemos cotidianamente. Possibilitando a construção desde a formação profissional do entendimento que a família *não é um sujeito privilegiado* de trabalho, muito menos o *objeto de trabalho* das/os assistentes sociais.

Assim, tais pressupostos remetem um conjunto de conhecimentos articulados que se transformam em Núcleos de Fundamentação da formação [e trabalho] profissional, que permite a análise da profissão em todo contexto histórico, político e cultural da sociedade brasileira, além de permitir que o assistente social desenvolva suas atribuições profissionais com competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Os núcleos são: Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e Núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Concordamos que estas três unidades compõem a totalidade de conhecimentos que está expressa na formação profissional e constituem *fundamentos do Serviço Social*.

O primeiro núcleo é responsável pela colocação do trabalho como categoria fundante do ser social na totalidade histórica, além de analisar as determinações fundamentais da vida social que são particularizadas nos núcleos de fundamentação da sociedade brasileira e no trabalho profissional. Nesse sentido, compreendemos que a partir desse núcleo é possível aprofundar os fundamentos ontológicos do ser social, traçando o desenvolvimento da humanidade a partir de elementos centrais, de modo que contribua para explicar os fundamentos críticos da origem e desenvolvimento da *família*. Desse modo, parte-se das bases marxistas para compreender a gênese do desenvolvimento de homens e mulheres, para se chegar à família. Tal pressuposto pode ser capaz de desvendar a centralidade que tal complexo assume nas sociedades de classes e do papel ideológico que cumpre na sociedade capitalista.

Portanto, é a partir da categoria trabalho que podemos captar as mediações que contribuem na explicação dos fundamentos da família e de sua particularidade – monogâmica patriarcal burguesa, no capitalismo, uma vez que o trabalho determinou ao longo da história as relações sociais entre os indivíduos. Ou seja, as diversas formas de organizações familiares, evidenciam que a família nuclear que estruturou a sociedade ocidental em algumas épocas nem sempre existiu e é uma construção humana que se desenvolveu por determinações biológicas, naturais e por interesses políticos e econômicos, impulsionados pelas forças produtivas.

Em sequência, o núcleo de formação sócio-histórico da sociedade brasileira remete a compreensão sobre conteúdos históricos da sociedade, como a análise da conjuntura econômica, social, cultural e política, evidenciando a organização do Estado com seu capitalismo dependente e a gênese das classes sociais. O núcleo constitui elementos sobre os processos sociais, os rebatimentos da “questão social” na sociedade brasileira e a intervenção das políticas sociais como os desdobramentos que envolvem a profissão do Serviço Social.

Ao partirmos dos aspectos que fundamentam a sociedade brasileira enquanto nação formada a partir dos processos de colonização, marcada pela escravidão dos povos africanos, pelo extermínio dos indígenas e de uma economia baseada na prioridade das atividades básicas direcionadas ao mercado externo podemos identificar as determinações estruturais da construção sócio-cultural calcada no racismo, no patriarcado e na superexploração da força de trabalho.

Nessa direção, esse núcleo possibilita recuperar as reflexões acerca da formação da família no país, bem como evidenciar o caráter familista das relações sociais. As determinações históricas do Brasil, o seu modelo patriarcal da família, assim como seus valores, costumes e as relações de exploração e opressão. É necessário compreender as relações sociais e seus desdobramentos culturais, políticos e econômicos, para captar as particularidades que envolvem a família e suas reproduções ideológicas, como também a sua relação central com as políticas sociais, possibilitando assim o desvendamento da constituição das famílias no Brasil, da naturalização da desproteção social, que vem resultando em intervenções de formas moralistas e familistas através das políticas sociais implementadas pelo

Estado.

O terceiro núcleo, fundamentos do trabalho profissional, apresenta também um conjunto de elementos que envolve e compreende todos os elementos que determinam o Serviço Social como especialização do trabalho, a partir dos núcleos anteriores. Permite captar a totalidade histórica da profissão e o seu significado social, como analisar o trabalho profissional nas suas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativo.

Ao recuperarmos a compreensão de profissão, seu objeto, objetivos, compromissos ético políticos e qualificar ainda mais a compreensão de fundamentos, estamos compreendendo que damos mais um passo no fortalecimento do trabalho com famílias na perspectiva do PEP, na contramão de outras perspectivas e até mesmo do discurso que nossos fundamentos não nos preparam para o trabalho com famílias. Ou que concebem a família como objeto de trabalho profissional, bem como o objetivo do exercício profissional voltado para as relações familiares, reordenadora de condutas cotidianas, a partir da manipulação de variáveis empíricas (comportamentais, individuais, grupais) (NETTO, 2011).

É preciso ter em mente que estas três unidades não podem ser analisadas de formas isoladas, os núcleos são interligados e complementares. Assim, a categoria profissional em sua formação é composta por uma totalidade de conhecimentos que se manifestam nos três núcleos e possibilitam respostas profissionais vinculadas a direção social construída pela profissão. São os conteúdos dos núcleos que permite a apreensão da realidade social e desse modo, possibilita intervenções profissionais qualificadas. E nesse sentido, através dos três núcleos de fundamentação, a compreensão da família, por meio de fundamentos críticos, condizentes com o Projeto Ético-Político (HORST, 2020).

Conforme entendemos, é necessário, a partir dos fundamentos da profissão, demarcar a questão da *gênese, origem, surgimento* da família como um complexo social; de seu *desenvolvimento* ao longo da história e das particulares formações sócio-históricas. Tal afirmativa coaduna com nossa compreensão de fundamentos ao demarcar como central a discussão da família a partir da categoria ontológica trabalho e do conceito de “questão social” e suas expressões, como determinantes

centrais para pensar as realidades familiares na direção de uma práxis reflexiva (VÁSQUEZ, 2011), coadunando com os alicerces centrais dos fundamentos para a formação e o trabalho de assistentes sociais na contemporaneidade. Nesse sentido, [...] é na própria negação do debate em torno do surgimento da família (sua gênese e desenvolvimento) que temos elementos para indicar o alto nível de conservadorismo presente na profissão (HORST, 2020a; 2020b).

Majoritariamente sustentada por uma perspectiva religiosa, onde um surgimento divino ou, por uma perspectiva positivista/funcionalista, reforçando, ambas, a tendência à naturalização e eternização de tal instituição [...] (HORST, 2018, p.36). O efeito da naturalização e da negação da particularidade da família no capitalismo – resulta na reprodução da ideia da família como principal instituição na formação dos indivíduos para a sociedade. Apesar de verdadeira, essa noção não desvela toda dinâmica que a família está inserida e reproduz, pois não denuncia os desvalores que vêm sendo transmitidos na criação de indivíduos ao longo da vida no meio familiar. Trata-se do chamamento da família, em qualquer situação, mas sem questionar seu papel ideológico, cuja clareza pode ser fundamental para pensar estratégias ético-políticas no exercício profissional.

Apresentado sinteticamente nossos pressupostos para o estudo e o trabalho com famílias, passamos a apresentar as tendências teóricas presentes nas produções sobre famílias no Serviço Social brasileiro.

3. FUNDAMENTOS EM DISPUTA PARA EXPLICAÇÃO DA FAMÍLIA NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

O interesse em desvendar e identificar as tendências presentes nas produções se dá pelo compromisso crítico assumido pela profissão nos últimos anos – e expresso em nosso código de ética – com a classe trabalhadora, com os usuários dos serviços sociais onde a profissão atua. Conforme nosso código de ética expressa, um dos princípios fundamentais é o “compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional”.

Nessa direção, acreditamos que são os fundamentos ontológicos, críticos, que

garantem um exercício profissional competente (teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo), na perspectiva do projeto ético-político. Afinal, conforme destacou Guerra (2015, p.61), somente “a apropriação de uma teoria que está na base da formulação desse código, teoria eminentemente crítica radical, que subsidie a leitura marxista dos princípios, é capaz de permitir uma correta apropriação dos princípios do PEP”.

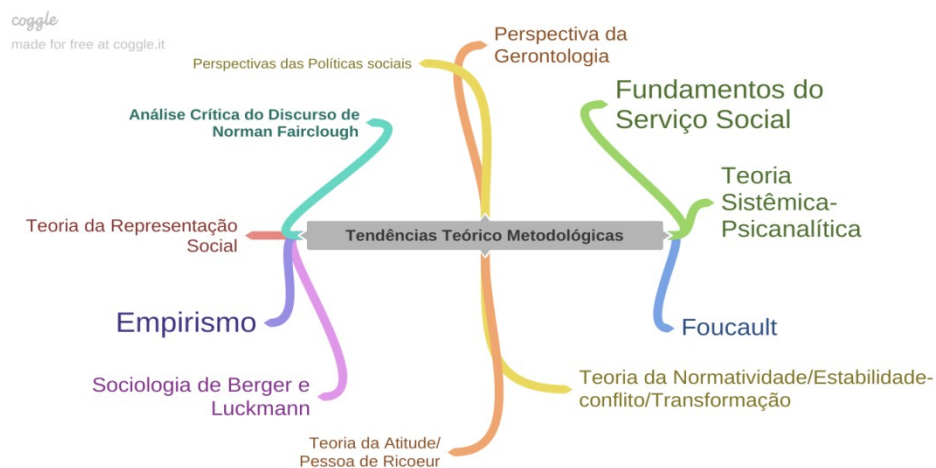
Por isso, não se trata de um mero levantamento para desqualificação das outras produções, tendências, principalmente se considerarmos outro princípio fundamental do código de ética, qual seja: “garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual”.

Contudo, sabemos que pluralismo não significa ecletismo. Por isso, nosso compromisso é demarcar a importância de matrizes que tenham viés crítico-ontológico para a interpretação da realidade social, bem como para o exercício profissional de assistentes sociais. Destacando o acento do diálogo plural entre tendências democráticas. Sendo assim, não se podem articular tendências inconciliáveis em nome do pluralismo.

Assim, a necessária abertura para o diferente não pode significar a aceitação de qualquer coisa, sendo eclética aquela posição que não segue sistema algum, buscando elementos em diversas teorias, escolhendo de cada uma a parte que parece mais próxima do que se pretende defender (YAZBEK, 2018, p. 51).

Dito isso, cabe ressaltar que passaremos a apresentação das tendências teóricas identificadas (sintetizadas no gráfico abaixo), conscientes que serão nas pesquisas futuras que teremos melhores condições para o aprofundamento e investigação de tais tendências. No momento cabe apenas apresentá-las a partir de aproximações gerais e iniciais.

Gráfico 1: Tendências Teórico-Metodológicas encontradas nos artigos



A Teoria Sistêmica-Psicanalítica

A Teoria Geral dos Sistemas foi desenvolvida por Ludwig Von Bertalanffy, na década de 1930 e pretendia explicar os eventos complexos da realidade. Para o autor, o mundo real é composto por sistemas, que são conjuntos de elementos interdependentes, sendo que para compreensão do funcionamento da realidade, esses elementos não podem ser investigados de forma isolada. A teoria sistêmica, segundo Motta (2008), tem seguido os passos da física quântica, devido a transformações na visão de mundo, onde passou de concepção linear mecanicista a uma visão holística e ecológica.

Esta perspectiva, se encontra voltada para área da psicologia e pode ser compreendida como decorrência da articulação das teorias clássicas, do pensamento técnico com os da teoria comportamental, sua abordagem se articula aos fatores sociais e a sua interpretação. Sendo assim, a teoria dos sistemas, busca explicar que os elementos ao interagir se influenciam mutuamente para que os objetivos e equilíbrios sejam alcançados. Ou seja, um sistema é um complexo de elementos em constante estado de interação mútua, como por exemplo, o sistema familiar, o indivíduo e a sociedade, a concepção sistêmica baseiam-se na “consciência do estado de inter-relação e de interdependência essencial a todos os fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais, formando redes” (MOTTA, 2008, p. 306).

Já a teoria psicanalítica foi desenvolvida inicialmente por Freud, que em 1923,

que define a psicanálise como um método de investigação dos processos mentais, um mecanismo de tratamento e uma disciplina científica. Freud acreditava que se tratando da psicanálise, deveria existir uma união entre curar e investigar. Inicialmente, a psicanálise se confundia com a psicoterapia, designada para qualquer tratamento realizado com ações e objetivos psicológicos, onde o próprio Freud, não delimita distinção entre as mesmas, empregando ambas para caracterizar o método de tratamento que desenvolvia e utilizava a expressão terapia psicanalítica, posteriormente, passa a distinguir as duas e caracteriza a psicanálise como uma ciência, conforme é demonstrado:

O termo “psicanálise”, por sua vez, alude unicamente àquela modalidade de tratamento que se restringe aos referenciais e fundamentos da ciência psicanalítica tal como ela foi legada por Freud, isto é, o terapeuta trabalha essencialmente com a noção dos princípios e leis que regem o inconsciente dinâmico, e a prática clínica conserva uma obediência aos requisitos psicanalíticos básicos, tais como a instituição e a manutenção de um setting adequado, uma atenção prioritária na existência de um campo analítico, com as respectivas resistências, transferências, contratransferência, além de uma contínua atividade interpretativa (ZIMERMAN, 2007, p. 32).

A psicanálise contemporânea passou a se embebedar de outras áreas do saber, como a linguística, a teoria sistêmica, as neurociências, a psicofarmacologia, a etologia, etc. A teoria sistêmica e psicanalítica aparece como relevante em alguns artigos para a compreensão da família e historicamente assistentes sociais vem reivindicando tais perspectivas como possibilidade de realizar inclusive terapia no exercício profissional com famílias. Prática vedada no âmbito do serviço social brasileiro, conforme podemos identificar na resolução CFESS, número 569, de 25 de março de 2010, que dispõe sobre a vedação da realização de terapias associadas ao título e/ou ao exercício profissional do assistente social.

Teoria da Normatividade e perspectiva da Estabilidade-conflito/Transformação.

Esta vertente teórica, a normatividade/estabilidade, tem ancoragem no pensamento de Durkheim e tem como princípio de que a sociedade é um todo integrado e o acordo ideológico moral é um pressuposto da existência social do homem. A teoria abarca evidências da importância de valores e normas para a conservação e bom funcionamento da sociedade.

A segunda corrente teórica, conflito/transformação, parte do princípio que o

consenso ideológico-moral não é algo dado a priori e nem existe enquanto totalidade. Nos artigos, ambas apareceram conjuntas e se apresenta, segundo os autores, como possível para a leitura das famílias. Aqui cabe destacar as reflexões apresentadas por Miotto (2003), ao tentar qualificar tais perspectivas.

Enquanto o eixo da normatividade/estabilidade, ao centrar a análise dos atos de violência nas condutas individuais devido a problemas no processo de integração e controle social, coloca a família no centro do processo de produção da violência. Ao passo que a vertente orientada pela base do conflito e da transformação coloca a geração dos comportamentos violentos como decorrentes da própria estrutura social (MIOTTO, 2003, p.99).

A Perspectiva da Gerontologia

A Gerontologia é considerada uma ciência que estuda a velhice e o envelhecimento humano. Busca evidenciar os aspectos biológicos, sociais, psíquicos, legais, éticos, promovendo produções teóricas que possam evidenciar os fatores envolvidos na gênese do envelhecer. Conforme demonstrou Campelo e Paiva (2012), este campo do conhecimento científico está em disputa pela perspectiva da gerontologia tradicional positivista com fundamentos também na área sistêmica, onde a expressão de uma perspectiva conservadora. Segundo a autora, é preciso trabalhar em uma perspectiva da gerontologia social crítica, buscando inserir o debate sobre o envelhecimento humano na perspectiva da totalidade social.

Portanto, no que tange a possibilidade de construir o trabalho com famílias e a produção teórica sobre envelhecimento e família, apostamos na gerontologia crítica em seus aprofundamentos sobre o envelhecimento. Tal perspectiva objetiva evidenciar as desigualdades sociais, contudo, estudos têm demonstrado que no âmbito da profissão do Serviço Social, a aproximação com a gerontologia não tem sido na direção crítica, prevalecendo a direção da gerontologia social conservadora. Por isso, segundo a autora, “é vislumbrada a possibilidade de contribuir para a produção de conhecimento do Serviço Social no campo da Gerontologia Social, afirmando a perspectiva da ontologia do ser social, em acordo com o projeto ético-político hegemônico dessa categoria profissional, o que significa focar o estudo do envelhecimento humano no marco da racionalidade dada pela razão dialética” (CAMPELO E PAIVA, 2012, p. 12).

A Teoria da Representação Social

A teoria da representação social apresentada por Serge Moscovici investiga a inter-relação entre sujeito e objeto e, a partir daí, como se desenvolve o processo de construção do conhecimento, no campo individual e coletivo na construção das representações sociais. A representação social se relaciona a forma dos sujeitos sociais avaliarem um objeto e construírem através dessa interpretação um significado, tal entendimento sobre o objeto é semeado e compartilhado em grupo.

Essa representação de uma coisa, um estado, consiste na organização, junção e filtração do que vai ser reintroduzido e reaprendido, tomando conhecimento do novo e causando mudanças na sociedade. Dessa forma, a teoria da representação pode ser entendida como a articulação de informações, imagens, opiniões e valores, em relação ao objeto que esteja sendo analisado. A representação por outro lado, é também caracterizado como um processo, uma técnica de captar a realidade e de construção dessa realidade:

Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais elaborada por Moscovici é uma teoria que pode ser abordada em termos de produto e em termos de processo, pois a representação é, ao mesmo tempo, o produto e o processo de uma atividade mental pela qual um indivíduo ou um grupo reconstitui o real, confrontando e atribuindo uma significação específica (CROSOÉ, 2004, p. 107 apud ABRIC, 1994, p. 188).

A Sociologia de Berger e Luckmann.

A Construção Social da Realidade é um livro escrito por Peter Berger e Thomas Luckmann, com o título original 'The Social Construction of Reality', de 1966. Os autores partem da sociologia para discorrer sobre os problemas do mundo e seus fundamentos na vida cotidiana. A realidade é tomada como verdade, que os indivíduos percebem com os seus sentidos. As relações sociais onde o indivíduo está inserido é que define o modo como o mesmo interage com aquilo que socialmente acredita ser a realidade.

Outro apontamento por essa tendência é que os padrões da sociedade são agentes que fazem a conexão entre os indivíduos, no pensamento dos autores, é a atuação do macro em relação ao micro. Esses padrões evidenciados na obra são referenciais determinados pela institucionalização, tradições e dos papéis interligados por meio da legitimação. A institucionalização é o elemento de encaixe aos hábitos, sendo o fator de acomodação entre as pessoas (VASCON, 2018, p.

23).

O Empirismo

O empirismo é uma metodologia científica onde todas as hipóteses e teorias deveriam ser testadas experimentalmente, a pesquisa empírica trata-se de uma experiência. Acredita-se que todo conhecimento deriva da experiência, percepções, sensações, intuição e observações. O empirismo alia-se ao positivismo e se caracteriza como o conhecimento baseado na experiência sensível, sendo a teoria através de sua experiência a única legítima fonte de informação acerca do mundo. Conforme já explicitou Guerra (2012, p.48).

Na dimensão técnico-instrumental, procedimentos de ultrageneralização, com base na experiência, na empiria, com vistas à manipulação de variáveis do contexto dos usuários, são frequentemente adotados pelos assistentes sociais. Tais procedimentos pautam-se por uma forma de captar a realidade e de intervir sobre ela. Nestes procedimentos, a centralidade nas experiências anteriores obscurece o que a realidade em questão apresenta de novo. Baseia-se nos pressupostos teórico-metodológicos de estender os resultados da observação de alguns casos ao conjunto dos casos possíveis, comum ao método positivista.

A perspectiva de Michel Foucault

A teoria de Foucault investiga a história da ciência para estudar como as estruturas dessa teoria se constituíam como forma, como os indivíduos imaginavam o conhecimento e o saber. O método genealógico é também um instrumental de Foucault utilizado para as questões relativas aos dispositivos de poder, além de premissas estruturalistas, baseadas em Lévi-Strauss. Conforme apresentou Yazbek sua obra está organizada em três grandes frentes: Arqueologia; Genealogia e Conduta individual e construção do sujeito ético. Tal perspectiva, conforme apresentada em um dos artigos volta-se para um “empreendimento genealógico que busca recuperar o que está por trás da configuração de determinados dispositivos que se formam paralelamente às estruturas normais e legais de uma determinada prática” (SANTOS, 2017, p. 399 apud FOUCAULT, 1999).

No que envolve a área do Serviço Social, as teorias do autor se dão em estudos principalmente sobre instituições de poderes como presídios, clínicas, hospitais e dentre outros espaços de domínio e poder que se insere o trabalho do assistente social (YAZBEK, 2018). Trata-se de um autor polêmico no âmbito do Serviço Social brasileiro que vem exigindo aprofundamentos e estudos diante de

possíveis possibilidades de diálogos críticos entre a tradição crítica e a produção teórica foucaultiana, conforme defendido por alguns assistentes sociais.

Nas palavras de Rodrigues (2006), Foucault deve ser caracterizado como um autor proto pós-moderno, já que o projeto foucaultiano deve ser entendido como uma resposta reacionária à fase mais desenvolvida da dialética de sua época, portanto, confrontando abertamente com a tendência crítica construída pelo serviço social brasileiro.

A análise Crítica do Discurso de Norman Fairclough

A análise crítica do discurso é uma perspectiva teórica sobre a língua e, de modo geral, sobre a semiose que inclui a linguagem visual e a linguagem corporal como elemento do processo social material, que possibilita uma análise mais ampla sobre o processo social. Esta perspectiva se interliga com outras teorias e modelos sociais. A perspectiva estuda como a vida social é uma rede interconectada de práticas sociais econômicas, políticas e culturais, todas fazem parte do elemento semiótico. Esta teoria se constrói a partir da análise das relações dialéticas entre semioses e outros elementos das práticas sociais como atividade produtiva, meios de produção, relações sociais e dentre outros. Conforme destacou o artigo que referência tal tendência teórica:

A concepção de práticas sociais no permite combinar as perspectivas de estrutura e de ação – uma prática é, por um lado, uma maneira relativamente permanente de agir na sociedade, determinada por sua posição dentro da rede de práticas estruturada; e, por outro, um domínio de ação social e interação que reproduz estruturas, podendo transformá-las. Todas são práticas de produção, arenas dentro das quais a vida social é produzida, seja ela econômica, política, cultural ou cotidiana (FAIRCLOUG; MELO, 2012, p. 308).

Teoria da atitude/pessoa de Paul Ricoeur

Segundo Nalli (2006), o autor se baseia na perspectiva de Edmund Husserl, de quem “se apropria de elementos da filosofia husserliana em seu projeto hermenêutico”, para desenvolver sua perspectiva teórico-metodológica vinculada a Fenomenologia e a Hermenêutica. Ao mesmo tempo que elabora novas perspectivas, criticando parte das tendências fenomenológicas.

Entretanto, as críticas hermenêuticas de Ricoeur ao idealismo husserliano não podem ser interpretadas como uma crítica radical, do tipo que refuta todo um corpo teórico. A crítica Ricoeuriana consiste muito mais apropriadamente numa recuperação da filosofia husserliana sem deixar de lhe ser crítica, isto é, no sentido

de refutar seu idealismo. Ricoeur rompe com a filosofia husserliana mas não com seu método e sua teoria. De maneira mais clara: Ricoeur se apropria tanto da análise intencional (o método) quanto da teoria da constituição do sentido; mas dispensa os pressupostos idealistas de Husserl. É exatamente em sua relação com a fenomenologia husserliana que se pode definir o empreendimento de Ricoeur nos seguintes termos: "ele tende a se desfazer do idealismo transcendental em proveito de uma hermenêutica dos textos, a qual implica uma forma de desapropriação do eu [je], em proveito de uma reapropriação do si [soi]" (Stevens, 1990, p.11). (NALLI, 2006, S/P).

Além dessas diversas tendências (somadas totalizam 12 artigos dos 62)³, também há textos ancorados nos fundamentos críticos marxistas (não sem problemas), agrupados sob a denominação de fundamentos do serviço social⁴ (totalizaram 16 dos 62 artigos). Bem como aqueles textos que não informam seus fundamentos e a partir de aproximações sucessivas identificamos que se enquadram nas perspectivas do debate via política social (34 dos 62 artigos).

Sendo assim passamos a identificar três grandes tendências (cujos reflexões serão tratadas futuramente): 1) partindo das normativas e legislações das próprias políticas sem diálogos e mediações com a profissão; 2) via debate crítico onde se ancora: a) o debate marxista da política social; b) e/ou a crítica do familismo; c) e/ou a partir dos estudos da formação social brasileira; e também 3) artigos que perpassam por ambas as perspectivas.

A Política Social é uma mediação central no trabalho profissional, pois são resultados das formas do Estado enfrentar a "questão social" e suas expressões. Contudo, entendemos que o debate da mesma por si só, não expressa os fundamentos do Serviço Social. Abarcando grande parte das produções sobre a família, acreditamos que tal efeito se dá pela centralidade que as famílias passaram a ocupar na Política Social brasileira, hegemonicamente familista.

Cabe destacar que a política social não é entendida aqui como uma 'tendência teórico-metodológica'. Na verdade, as diversas tendências buscam explicar a política social das mais variadas formas. A política social faz parte dos processos sócio-históricos e se caracteriza por seu caráter contraditório entre Estado e a classe trabalhadora no mecanismo de acesso de bens e serviços essenciais para a

³Desse total, três artigos pela perspectiva foucaultiana e dois apresentando o empirismo como fundamento.

⁴Não desenvolveremos aqui sobre tais produções pois, além da direção construída na primeira parte do artigo, serão preparadas outras produções dialogando apenas com os textos que informaram e /ou foram construídos com base nessa perspectiva.

efetivação da cidadania, bem como para o controle da força de trabalho.

O que temos assistido na profissão é um movimento onde os documentos e legislações das políticas sociais são incorporadas como fundamentos da profissão no cotidiano do trabalho, tornando-se conteúdo da profissão. Há uma aparência de neutralidade, cujas normas, procedimentos técnico-operativos, e valores aparecem como despossuídas de direção social e teórica. Quando na verdade grande parte dos documentos e legislações tem como determinação central teorias e métodos da teoria geral dos sistemas, da terapia familiar, dentre outras perspectivas, além de se constituírem como conteúdos profundamente ecléticos (GUERRA, 2019).

4. BREVES CONCLUSÕES

As produções teóricas sobre família evidenciaram que a grande maioria dos artigos são sustentados pelo debate via política social, pelo escasso arcabouço teórico nos textos que expressam os fundamentos teórico-metodológicos da profissão na contemporaneidade e pelas mais distintas perspectivas teórico metodológicas.

Conforme compreendemos, na perspectiva dos fundamentos da profissão na contemporaneidade, os núcleos de fundamentação devem ser apreendidos na formação de forma articulada e integradora, e não de forma desarticulada. É a falta da articulação dos três núcleos que contribui para a defasagem durante a formação profissional e impacta a leitura e a construção de estratégias no trabalho profissional. Os núcleos são estratégicos para a fundamentação crítica e a compreensão concreta da família. É somente neste direcionamento que será possível traçar estratégias na categoria profissional para o trabalho com famílias.

É muito comum nos espaços sócio ocupacionais que os profissionais estão inseridos, em suas atividades, tomarem como referências as funções do modelo tradicional de família, homem e mulher, o que resulta no conservadorismo com famílias que fogem desse modelo tradicional e no esvaziamento de uma intervenção crítica perante a realidade, além disso, algumas políticas sociais reforçam essas concepções conservadoras.

Muitos são os profissionais que se baseiam e partem das concepções da

política social, das legislações, como seus fundamentos. Se faz necessário para a qualificação do trabalho profissional que essas concepções conservadoras sejam tomadas pelo conhecimento crítico, pelos fundamentos da profissão. É neste sentido que formação e trabalho andam articulados.

São as referências críticas que possibilitam construir alternativas diante de demandas profissionais conservadoras e até mesmo nas ações dos próprios assistentes sociais no espaço de trabalho. A direção do projeto ético político é fundamental para sustentar uma intervenção crítica na medida em se que se apropriam dos seus conhecimentos, o que significa que a formação deve ser continuada, ao contrário, sem a devida apreensão da teoria e método, dos fundamentos aqui elencados, estaremos construindo uma categoria profissional tecnicista, conservadora que somente reproduz e atende a classe trabalhadora e suas famílias de acordo com os interesses da ordem vigente.

Portanto, os fundamentos da família, sua gênese e os seus processos históricos estão diretamente relacionados com o complexo desenvolvimento do ser social. Sendo o trabalho o modelo de toda práxis social, fica nítido que foi através dos saltos ontológicos que possibilitaram os diversos desenvolvimentos das forças produtivas que se determinaram e determinam as relações sociais da vida humana, como por exemplo, a família monogâmica, o Estado, as formas jurídicas, sendo estas, expressões da criação dos homens e mulheres e da perpetuação da lógica da acumulação capitalista e da desigualdade na sociedade contemporânea. Tais fundamentos nos possibilitam confrontar as explicações hegemônicas de que a família seria a) uma instituição divina criada por Deus, a partir da explicação da ontologia religiosa. Ou, b) que seria uma instituição natural, base da sociedade, conforme explicado pelo positivismo e suas derivações.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

CAMPELO E PAIVA, S. de O. **Envelhecimento, saúde e trabalho no tempo do capital: um estudo sobre a racionalidade na produção de conhecimento do Serviço Social**. Tese de doutorado em Serviço Social. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

CRUSOÉ, N. M. C. **A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a Pesquisa em Educação**. Vitória da Conquista, Revista Aprender, 2004.

FAIRCLOUGH, N; MELO, F. I. **Análise Crítica do Discurso Como Método em Pesquisa Social Científica**. São Paulo: Linha D'água, 2012.

GUERRA, Y; LEITE, J. L.; ORTIZ, F. G. **Temas Contemporâneos em Serviço Social - Uma Análise de seus Fundamentos**. 1.ed. Campinas: Papel Social, 2019.

HORST, C.H.M. **Transformações Societárias e Impactos na família: Diversidade Familiar ou Desestruturação familiar?**. 2018

HORST, C. **As Diretrizes Curriculares da ABEPSS e a Temática Família**. Brasília, Revista Temporalis, v. 20, p. 144-164, 2020.

MÉSZÁROS, I. **Para Além do Capital**. 3.ed. São Paulo: Boitempo, 2002.

MIOTO, R. C. T. **Para que Tudo Não Termine Como um “Caso de Família”:** **Aportes Teóricos Para o Debate Sobre a Violência Doméstica**. Revista Katalysis, 2003.

MOTTA, M. C. **Teoria Sistêmica e Família, Pontos e Contrapontos**. XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. 2008

NETTO, J. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 8.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

NALLI, M. **Paul Ricoeur leitor de Husserl**. Trans/Form/Ação [online]. 2006, v. 29, n. 2 [Acessado 21 Junho 2022] , pp. 155-180. Disponível em: . Epub 31 Out 2007.

RODRIGUES, M. **Michel Foucault Sem Espelhos: um pensador proto pós-moderno**. Rio de Janeiro: UFRJ/ESS, 2006

VASCON, C.F.L. **Construção Social da Realidade a Partir de Páginas Policiais**. São Paulo, Revista Aurora, 2018.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. 2.ed. Buenos Aires, Clacso: São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2011.

YAZBEK, Maria. Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. In: **Serviço Social e seus Fundamentos: Conhecimento e Crítica**. Guerra, Yolanda (org.). Campinas, Papel Social, 2018.

ZIMERMAN, D.E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica; uma abordagem didática.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

,